

Cadeias em crise

A situação dramática dos produtores de olerícolas se arrasta e exige urgência na definição de novos rumos

Os preços da batata fresca estão péssimos desde novembro de 2016. Na média, a remuneração paga aos produtores varia de R\$ 10,00 a R\$ 30,00 a saca de 50kg, enquanto o custo de produção varia de R\$ 30,00 a R\$ 50,00/saca (50kg). Para piorar, as vendas estão “travadas”, ou seja, a retração de consumo se tornou crônica.

O que está acontecendo? Por que os preços não reagem? Por que o consumo retraiu e continua diminuindo? O que está acontecendo com os produtores? Qual a previsão para os próximos meses?

A situação atual é consequência da “lambança política” nas últimas décadas. O desgoverno (incompetência, corrupção, ideologias etc) e a abertura sem critérios do mercado interno resultaram na “hecatombe” de todas as cadeias produtivas que abastecem o mercado interno.

A oscilação dos preços, que variava conforme a oferta e durava semanas, foi substituída por longos períodos (anos) de preços péssimos devido à retração fortíssima do consumo.

Excepcionalmente, no primeiro semestre de 2016 os preços foram estratosféricos. O motivo foi a ocorrência de um dos mais fortes El Niños nas últimas décadas. O calor absurdo durante meses provocou elevada redução de produtividade de todas as olerícolas. A produtividade média da batata reduziu em mais de 50% e o desabastecimento quase total provocou preços espetaculares. Alguns produtores conseguiram vender um saco de 50 quilos de batata por até R\$ 300,00. Infelizmente esta sorte foi para poucos e durou alguns dias. Algumas pessoas que conhecem profundamente o assunto chegaram a pensar que um saco de batata seria vendido por mais de R\$ 500,00.

Os péssimos preços dos últimos dois

anos criaram uma situação dramática. As consequências deste longo período de prejuízos (duas safras péssimas) são catastróficas para os produtores de batata (e de muitas outras olerícolas), e poderiam ser resumidas em uma frase: os pequenos vão quebrar, os médios vão vender fazendas e os grandes estão tentando se salvar. Para piorar, as perspectivas para os próximos

estão quebrando ou têm vida curta, pois sem emprego, não há salário e, conseqüentemente, não há consumo. Alguns produtores de olerícolas poderão sobreviver, mas dependerão de adversidades climáticas extremas ou, quem sabe, de um “milagre”.

A sobrevivência dos produtores, assim como o aumento do consumo, depende da melhoria da situação econômica dos consumidores e esta mudança só será possível se o País melhorar. O Brasil necessita de uma reforma política e jurídica profunda.

OS PÉSSIMOS PREÇOS DOS ÚLTIMOS DOIS ANOS CRIARAM UMA SITUAÇÃO DRAMÁTICA. AS CONSEQUÊNCIAS DESTES LONGO PERÍODO DE PREJUÍZOS SÃO CATASTRÓFICAS PARA OS PRODUTORES DE BATATA

meses ou mesmo anos são de que irá continuar este “desastre” totalmente desfavorável a todas as cadeias de olerícolas, ou seja, enquanto o país não melhorar, não haverá consumo.

Até quando as cadeias de olerícolas irão suportar e o que é necessário acontecer para o país melhorar?

As cadeias de olerícolas já não conseguem mais aguentar. Os produtores que produzem exclusivamente para vender no mercado interno quebraram,

ENSINO E PESQUISA


Considerando que o Brasil é o único país do mundo capaz de produzir olerícolas diariamente e que há problemas fitossanitários singulares, cabe às autoridades recuperarem e fortalecerem as instituições e universidades nacionais.

INSUMOS

É preciso apoiar as empresas que buscam soluções de problemas e geram tecnologias para alimentar a humanidade.

PRODUTORES

Apoiar a organização profissional de todas as cadeias produtivas através de legislações que tornem possível a arrecadação compulsória em cada cadeia.

Proteger o mercado nacional para a manutenção das atividades dos produtores e principalmente dos empregos de milhões de brasileiros. Apoiar a construção de indústrias de processamento para evitar importações desnecessárias que provocam a falência das cadeias produtivas. 

Natalino Shimoyama,
ABBA